

Carlos Eduardo Uchôa Fagundes

Presidente da Abilux esmiúça o setor de iluminação e projeta seu futuro

Por Erlei Gobi

A HISTÓRIA DE CARLOS EDUARDO UCHÔA FAGUNDES se confunde com a do setor de iluminação do Brasil. É presidente da Abilux (Associação Brasileira da Indústria da Iluminação) desde setembro de 1985, quando, junto com outros empresários do setor, fundaram a entidade. Antes disso, já era protagonista nesta indústria, inclusive tendo presidido o Sindilux (Sindicato da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação no Estado de São Paulo).

Durante algumas décadas, tem atuado fortemente na busca de melhorias e no crescimento do setor. Porém, aos 79 anos e com a saúde debilitada, está enfrentando uma das fases mais complicadas do mercado – quiçá a pior delas – por conta de uma das crises mais profundas que o País já atravessou.

Nesta entrevista exclusiva, o presidente da Abilux fala sobre este momento de turbulência e das ações tomadas pela Associação para tentar retomar os trilhos; das exportações brasileiras de produtos de iluminação por meio do Lux Brasil; da migração de fábricas para o Paraguai; dos prêmios de Design e Projetos da entidade; e muito mais.



Divulgação/Imagem 2011

Lume Arquitetura: *Nestes quase 32 anos à frente da Abilux, esta é a pior crise que o setor de iluminação já sofreu?*

Carlos Uchôa: Se não for a pior é uma das crises mais profundas. Temos nesta crise uma combinação de fatores: setoriais, econômicos e políticos, que têm resultado numa prolongada duração e ampliada abrangência. Para sairmos dela, faz-se necessário, entre outras ações, estabelecer condições atrativas de capital para investimentos.

Lume Arquitetura: *Quais os caminhos para driblar a crise e o setor voltar a crescer?*

Carlos Uchôa: A visão global é que o setor de iluminação está vinculado tanto às novas obras de infraestrutura, de construção civil, de expansão comercial, como também de eficiência energética e redução de custos nas instalações existentes. Desta forma, até que tenhamos a recuperação do crescimento sustentável da economia como um todo, é aconselhável atuar em duas frentes: projetos e produtos para as instalações existentes e nichos de novas obras.

Lume Arquitetura: *Quais as expectativas para o setor em 2017? Há alguma previsão de melhora para 2018?*

Carlos Uchôa: Para 2017, estimamos uma queda de 8% no faturamento geral do setor (de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 3,4 bilhões) e, para 2018, visualizamos um crescimento de 3% (para R\$ 3,5 bilhões).

Lume Arquitetura: *O Lux Brasil tem feito um trabalho interessante no setor de exportação dos produtos brasileiros de iluminação. Esse é um dos caminhos para as empresas se manterem nesse momento de crise econômica e política?*

Carlos Uchôa: O Lux Brasil, parceria entre a Abilux e a Apex-Brasil, vem proporcionando para as empresas participantes todo o apoio necessário para que ampliem suas exportações, seja via as ações de promoção comercial, como

o apoio em feiras e rodadas de negócios, seja na capacitação destas empresas para atividade exportadora. No ano de 2016, por exemplo, no qual o Brasil já amargava os efeitos da crise, foi apurada a inserção de sete novas empresas como exportadoras no segmento no grupo Lux Brasil, e isto, com certeza, é resultado deste esforço conjunto, já que as empresas reconhecem cada vez mais que o mercado internacional deve fazer parte da sua estratégia sempre. Devem estar preparadas para tal, e especialmente, nos momentos de crise, tanto que há relatos concretos de empresas do setor que mantiveram seus níveis de faturamento nos últimos anos graças às exportações, mesmo com a volatilidade do câmbio. O mercado externo é um caminho, sim. Desde 1972, através de um consórcio de exportação, a Abilux já estimulava suas indústrias a manterem o pensamento globalizado, seja para atualização frente às tendências e demandas mundiais, seja para buscarem parcerias e ampliem suas vendas para o mercado externo.

Lume Arquitetura: *Quais mercados você considera potenciais para o produto brasileiro na área de iluminação?*

Carlos Uchôa: Os mercados latino-americanos em geral, especialmente aqueles com investimentos previstos em renovação da infraestrutura, que buscam produtos mais eficientes, e também mercados como o chileno e peruano, que, cada vez mais, buscam produtos com design diferenciado alinhado às novas tecnologias e preço intermediário aos tradicionais europeus. O mercado americano também sempre será objetivo, considerando seu potencial e tamanho. Este, inclusive, é um mercado em que as empresas participantes do Lux Brasil vêm conquistando cada vez mais espaço.

Lume Arquitetura: *Sabemos que algumas empresas brasileiras de iluminação estão levando suas unidades fabris para*

o Paraguai por conta dos diversos incentivos que o país vizinho oferece. O que a Abilux tem feito a respeito? Está trabalhando para tentar impedir esse movimento? Este é um caminho sem volta?

Carlos Uchôa: É fato que o Paraguai tem energia elétrica a valor menor, leis trabalhistas que possibilitam menor custo e vários outros atrativos. Porém, não são fatores que garantam uma mudança em massa das empresas. Diante disto, a Abilux tem orientado as empresas, que veem como oportunidade a fabricação de produtos no Paraguai, a analisarem com bastante cuidado este projeto. Apesar dos atrativos de baixo custo na fabricação de luminárias no país vizinho, o efetivo benefício é diminuído pelo maior custo na logística da matéria-prima, de componentes e dos produtos finais. Outro fator que diminui o atrativo é a manutenção de duas unidades, comercial/fabricação, uma em cada país.

A Abilux tem expectativa de que a reforma trabalhista e outras (fiscal, previdenciária) sejam aprovadas e resultem na redução do “Custo Brasil”, tornando os produtos produzidos no país mais competitivos.

Lume Arquitetura: *Também houve um enorme burburinho sobre a possível PPB em Manaus. Como anda este assunto? Ainda há essa possibilidade ou já foi descartada pelo governo?*

Carlos Uchôa: O burburinho permanece. Entendemos, porém, que recentes visitas pelo GT-PPB às fabricas de luminárias LED já existentes em vários estados e a constatação de que inexistem benefícios ao Brasil (mas há uma ameaça às empresas instaladas) resultarão na não aprovação deste PPB.

A Entidade, através da sua diretoria, tem se empenhado em esclarecer as autoridades do latente prejuízo deste PPB às cerca de 600 indústrias instaladas no país em benefício de uma ou duas empresas que lá se instalariam.

Lume Arquitetura: *Como anda a procura das empresas pela Expolux 2018? Acha que a crise pode afetar negativamente a próxima edição do evento?*

Carlos Uchôa: A procura tem sido bastante razoável, a Reed Exhibitions Alcantara Machado tem abordado as empresas com potencial de participação e o que apuramos é a existência de aspectos muito positivos para participarem. Dentre eles, o aumento de visitantes especializados, uma elaborada exposição durante a feira de conteúdo técnico/comercial/arquitetônico e a tendência de realização de negócios, não só para todos estados do Brasil mas também de exportação.

Lume Arquitetura: *A Expolux 2018 trará novidades aos participantes? Conte-nos sobre elas.*

Carlos Uchôa: O Brasil acompanha com seus produtos o mundo globalizado. Assim, deveremos ter como novidades na Expolux 2018 luminárias e lustres com novos designs que incorporam LEDs nos mais diversos e modernos formatos; controladores de luz (drivers) com maiores potências, dimerizáveis, programáveis e que se comunicam de forma remota; lâmpadas LEDs com mais eficiência e maior vida; sensores, enfim, uma iluminação em transição. Também teremos um simpósio ministrado por destacados especialistas com temas relevantes aos lighting designers. Uma das áreas de maior impacto na sociedade é a da iluminação pública, onde a indústria nacional, em rápida transformação, se adaptou à nova tecnologia LED e vem se desenvolvendo na iluminação conectada, que estará integrada a outras tecnologias dentro das cidades inteligentes.

Lume Arquitetura: *As certificações de lâmpadas LED e luminárias LED para iluminação pública já são realidade, mas ainda há fitas LED, projetores LED, luminárias com LED integrado e diversos outros produtos sem um parâmetro que garanta*

qualidade mínima ao consumidor. Qual será o próximo produto LED a obter certificação? Existe um cronograma?

Carlos Uchôa: Lâmpadas LEDs e luminárias públicas providas com LEDs já dispõem de seus regulamentos, que devem ser seguidos pelos participantes do mercado. A seguir, virão os controladores de luz (drivers) e luminárias comerciais e industriais. Enfim, haverá requisitos mínimos de qualidade para todos os produtos com LED, a fim de superar os problemas que temos enfrentado e resultando em defesa dos consumidores. Por intermédio das empresas associadas, a Abilux participa de forma ativa e construtiva na elaboração de normas técnicas publicadas pela ABNT e colabora com o Inmetro e o Procel no desenvolvimento de regulamentos que garantam uma qualidade mínima nos produtos de iluminação disponíveis no mercado.

Lume Arquitetura: *Temos notado que os últimos concursos realizados pela Abilux, tanto o de projetos de iluminação quanto o de design de luminárias, têm se esvaziado nas últimas edições. Sabe nos informar por quais motivos isso tem ocorrido?*

Carlos Uchôa: A crise econômica vivida pelo País nos últimos anos se reflete com maior ou menor impacto em alguns segmentos. Não foi diferente para o setor de iluminação que, frente às dificuldades enfrentadas, está tendo de se readaptar. Reduzir investimentos em atividades, como no desenvolvimento de produtos, acredito, pode ter sido a opção temporária que algumas indústrias encontraram para se manterem ativas. E isto, infelizmente, acaba se refletindo no número de lançamentos de novos produtos.

Mas a nossa expectativa é de que, em 2017, o Prêmio Projetos de Iluminação (realizado nos anos ímpares) consiga reunir um bom número de participantes que apresentem projetos de alto nível. Para a edição 2018 do Prêmio Abilux Design de Luminárias (acontece nos anos

pares), as nossas expectativas também são positivas. Criado em 1994, já somou 1028 projetos inscritos, números bastante relevantes.

O tema design e a necessidade de incentivar o seu desenvolvimento, assim como a importância de que projetos de iluminação sejam realizados por profissionais qualificados são recorrentes na Abilux. Avaliamos e repensamos ao final de cada nova edição dos prêmios que promovemos o que precisa ser mudado e atualizado. E não está sendo diferente neste momento. Estamos ouvindo a opinião de profissionais de áreas afins. Pontos dos regulamentos estão sendo revistos. Estamos sempre abertos a novas sugestões.

Lume Arquitetura: *Houve a mudança de gestão na prefeitura da cidade de São Paulo e ainda vemos a PPP de iluminação pública travada antes da abertura de licitação. Acredita que este tema terá um desfecho positivo para as empresas de iluminação e para a sociedade de um modo geral?*

Carlos Uchôa: Lembremos que a gestão do parque de iluminação pública da cidade de São Paulo já é terceirizada, sendo que empresas particulares executam as atividades que são coordenadas pelo ILUME. Quanto à modernização deste parque e sua expansão, visualizamos que a Prefeitura tem pelo menos duas opções: investir, paulatinamente, com recursos próprios, na substituição do sistema de iluminação ou terceirizar este investimento para a iniciativa privada. A bandeira da Abilux é para que a Prefeitura considere, nas licitações, os aspectos técnicos dos produtos ao especificar as luminárias e prestigie a indústria nacional, pois já foram realizados investimentos por diversas empresas. Esta iniciativa de prestigiar a indústria nacional é muito utilizada em vários países. Adicionalmente, os recursos arrecadados nos diversos programas de Eficiência Energética podem ser direcionados à melhoria da Iluminação Pública. ◀